Décima segunda carta

> **Sumário.** Carta curiosa de Frederico. — A educação atual condenada por são Pedro. — Explicação das palavras que precedem as Ave-Marias do Ângelus. — E ela concebeu do Espírito Santo. — Formação instantânea do corpo de Nosso Senhor. — Palavras de santo Tomás. — O Espírito Santo, autor e não pai da humanidade do Verbo encarnado. — Palavras de santo Agostinho. — Belo trecho de são Cirilo. — Por que o mistério da Encarnação é atribuído ao Espírito Santo.

24 de junho.

Meu caro amigo

Acabo de receber a carta que te foi inspirada pelas últimas frases da minha. Embora não entre diretamente no meu assunto, parece-me ter importância bastante para ser citada.

Escreves-me:

> *Sua carta encontrou-me com os Annales de philosophie chrétienne na mão. O último número dessa excelente coletânea, que eu desejaria ver espalhada por toda parte, contém uma condenação gravíssima e muito pouco conhecida da educação pagã, de que o senhor se queixa com tanta razão.*

> *Eis: são Clemente, ainda muito jovem, dizia a são Pedro, de quem devia ser um dia o sucessor: "Não posso saber como se venera em Júpiter os vícios que se execram nos homens." Pedro responde: "Já que dizeis que não o sabeis, aprendei de mim por que os crimes são venerados em Júpiter. Primeiro, como os pagãos cometeram as mesmas ações, esperam ser bem recebidos por aquele a quem imitaram em suas torpezas.*

> *"Depois, os antigos deixaram essas coisas sabiamente consignadas em suas obras; os poetas as descreveram com elegância. E agora, sob pretexto de*

> *instruí-la, fazem-nas estudar à juventude e, quando o conhecimento dessas coisas se incrustou nos espíritos tenros e simples das crianças, é difícil arrancá-lo deles."*[1]

> *"Seguem-se nos Annales as reflexões seguintes: "É coisa admiravelmente curiosa que, no dia seguinte à Ascensão do Salvador, um pescador da Galileia, de acordo com um nobre romano, são Pedro e são Clemente, dois chefes da Igreja, tenham estabelecido os princípios da instrução intelectiva e positiva para a juventude e condenado de antemão a rotina pagã que ainda hoje embaralha com o seu ensino clássico os miolos dos estudantinhos da Universidade e das outras escolas."*

Obrigado, meu caro Frederico; o que acabo de ler é peremptório. Se os mestres de toga ou de batina pudessem ser desenganados, certamente nada seria mais capaz de mostrar-lhes que andam por mau caminho do que essas palavras do Príncipe dos apóstolos. Mas o partido tomado é como os ídolos de que fala Davi: tem olhos, e não vê; ouvidos, e não ouve. Não compreende sequer que, semeando joio, não se pode colher trigo. E continuará a semear joio, e a Europa dele será coberta.

Voltemos ao Ângelus.

Et concepit de Spiritu Sancto: *«E ela concebeu do Espírito Santo»*. — A divina concepção não teve lugar imediatamente depois destas palavras: O Anjo anunciou a Maria; mas depois do consentimento de Maria, expresso por estas palavras: Eis-aqui a escrava do Senhor, faça-se em mim, segundo a tua palavra. Somente a Igreja quis dar-nos desde o início uma alta ideia do Ângelus, exprimindo, de um só traço, o fim e o resultado da embaixada angélica. Tal é a razão da partícula *Et*, que mostra a ligação entre o anúncio e o fato anunciado.

Ela concebeu. Mal a augusta Virgem deu o seu consentimento, o mistério da Encarnação estava cumprido. O corpo de Nosso Senhor achou-se imediata e completamente formado nas castas entranhas de Maria, e unido a uma alma racional. Daí um homem perfeito que, por sua união hipostática com a segunda pessoa da Santíssima Trindade, foi logo dotado da plenitude da vida divina e humana.[2] Se, conforme as leis da Providência, ficou nove meses no seio de sua mãe, foi não para se formar, mas para se desenvolver.[3]

Do Espírito Santo, isto é, pelo poder do Espírito Santo, e não de outro modo, pois o Espírito Santo não é o pai de Nosso Senhor.[4]

Escuta santo Agostinho:

>

> *Sem dúvida o Espírito Santo foi o artífice da humanidade de Jesus Cristo; foi ele quem a formou, organizou, dispôs e animou. Contudo, não se pode dizer que seja o pai dela, visto que nada lhe deu, nada lhe comunicou de sua substância.*[5]

> [Ilustração: S. AMBRÓSIO, S. GREGÓRIO, S. AGOSTINHO E S. JERÔNIMO meditam sobre a Imaculada Conceição. — Segundo Dosso Dossi (museu de Dresden).]

Que, por sua onipotência, o Espírito Santo tenha operado esse milagre, nada há de espantoso.

> *Aquele — diz são Cirilo — que da vara seca de Moisés fez um animal vivo, isto é, uma serpente, por que não poderia produzir de uma virgem viva um homem vivo? Aquele que de um homem virgem, Adão, formou uma mulher virgem, Eva, por que não poderia igualmente, de uma mulher virgem, formar um homem virgem?*[6]

> *Eva nasceu do homem só. Maria nos devolve graciosamente a recíproca. Dela só, e não de um homem, mas pelo poder do Espírito Santo, dá à luz, permanecendo sempre virgem, um Homem-Deus. Enfim, de seco pó Deus fez Adão vivo: por que de uma virgem viva não poderia formar um homem? Não é uma virgem mais que um grão de pó?*

Como bom teólogo, sabes que todas as obras exteriores de Deus, *opera ad extra*, são comuns às três pessoas da Santíssima Trindade. Cada uma delas, em particular, contribui para o mistério da Encarnação. O Pai fortalece a fraqueza de Maria, envolvendo-a em sua onipotência: *virtus Altissimi obumbrabit tibi*; o Espírito Santo desce sobre ela: *Spiritus Sanctus superveniet in te*; e o Verbo se encarna em seu seio: *ecce concipies in utero et paries filium*. Por que, então, a Encarnação parece atribuída unicamente ao Espírito Santo?

Eis a razão. A Encarnação é o mistério de amor por excelência. Dela decorrem, sobre os anjos e sobre os homens, todos os bens da graça e da glória, do tempo e da eternidade. Sendo o Espírito Santo o amor consubstancial do Pai e do Filho, nada é mais natural que atribuir-lhe especialmente o mistério da Encarnação.[7]

Mais uma vez, admiremos tudo o que há de profundamente filosófico na linguagem da Igreja, nossa mãe. Lamentemos os que não a conhecem, e mais ainda os que a criticam sem conhecê-la.

Todo teu.

Notas

[1] *Respondit Petrus: «Quoniam tu nescire dicis, disce a me cur in illo facinorosa gesta venerentur: primo quidem, ut cum ipsi similia egerint, acceptos se ei futuros sciant, utpote quem imitantur in flagitiis; secundo, quod hæc litteris scite recondita et versibus eleganter inserta veteres reliquerunt. Et nunc puerilis eruditionis obtentu, cum eorum notitia teneris et simplicibus adhæserit mentibus, revelli ex eis atque abjici difficulter potest.* (*Recognit.*, lib. X, c. XXVIII.)

[2] Corn. a Lap. in Luc., 1.

[3] *Formatio corporis, in qua principaliter ratio conceptionis consistit, fuit in instanti, duplici ratione. Primo quidem, propter virtutem agentis infinitam... Secundo ex parte personæ Filii, cujus corpus formabatur: non enim erat congruum ut corpus humanum assumeret nisi formatum.* (S. Th., 3 p., q. 33, art. 1, corp. et q. 34.)

[4] *Corpus Christi, quia non est consubstantiale Spiritui Sancto, non proprie potest dici de Spiritu Sancto conceptum, sed magis ex Spiritu Sancto. Sicut Ambrosius dicit: quod ex aliquo est, aut ex substantia, aut ex potestate ejus est. Ex substantia, sicut filius, qui a patre est; ex potestate, sicut ex Deo omnia: quomodo et in utero habuit Maria ex Spiritu Sancto.* (S. Th., 3 p., q. 32, art. 2, ad 1.)

[5] *Porro Spiritus Sanctus fuit opifex humanitatis Christi, qui eam efformavit, organizavit, disposuit et animavit; at ejus pater dici nequit quia ex sua substantia nihil ei contulit aut communicavit.* (*Enchirid.*, c. XXVIII.)

[6] *Eva ex solo viro genita est. Redditur igitur Maria gratiæ hujus mutuum officium; et non ex viro, sed ex ipsa sola, impollute ex Sancto Spiritu virtuteque Dei peperit. Denique Deus Adamum vivum ex sicco pulvere formavit: cur non possit ex viva virgine, virum efformare? plus enim virgo quam pulvis.* (*Catech.*, XII.)

[7] S. Tomás, 3 p., q. 32, art. 1, corp.

Revision #1
Created 28 November 2026 13:47:10 by Admin
Updated 28 November 2026 13:47:10 by Admin